

Sentimentos para a aceitação do papel do familiar cuidador

Jaqueline Nascimento¹; Maria Lacerda²; Teresa Martins³; Maria José Peixoto³

¹Universidade Federal do Paraná; ²Universidade Federal do Paraná; ³Escola Superior de Enfermagem do Porto;

Contacto de e-mail: jaquineddias1@hotmail.com

Introdução & objetivos: Mesmo com a progressiva redução de membros nos agregados familiares (Instituto Nacional de Estatística, 2012), a família continua a ser a principal fonte de apoio às pessoas que permanecem no domicílio, tanto na prestação de cuidados diretos, como no apoio psicológico e nos contatos sociais (Serra & Gemito, 2013). O familiar cuidador é a pessoa, cujas relações são menos contratuais, e mais de afeto, ou com grau de parentesco, ou de amizade e vizinhança que auxilia nas necessidades de cuidado do indivíduo dependente (Lacerda, 2000). Reconhecidamente sabe-se que os familiares cuidadores são, em geral, mulheres, solteiras, domésticas ou desempregadas e que coabitam com a pessoa dependente (Melo, Rua & Santos, 2016). Entretanto questiona-se: Que sentimentos conduzem à aceitação do papel do familiar cuidador? Este resumo objetiva: Identificar os sentimentos envolvidos na aceitação do papel do familiar cuidador.

Metodologia: Pesquisa qualitativa descritiva exploratória, realizada com familiares cuidadores de idosos dependentes. A colheita de dados deu-se por meio da aplicação de questionários e diário de bordo. A questão guia foi “Por que ficou a cuidar?” Frente aos resultados realizou-se a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2006).

Resultados e discussão: Dos 247 questionários preenchidos, 9,3% (23) não responderam e 0,4% (1) deu uma resposta não dirigida à questão. Assim elaborou-se as seguintes categorias: *Sentimento de reconhecimento*: ocorre quando os cuidadores justificavam a sua conduta em função dos comportamentos positivos do passado da pessoa cuidada. *Sentimento de responsabilidade* quando o cuidador se sente responsável pelos cuidados. *Sentimento de afetividade*: respostas que traduziam uma relação de amizade/amor entre cuidador e receptor. *Sentimento de obrigação*: Respostas que traduziam não haver outra alternativa perante as condições apresentadas. *Sentimento de interesse*: quando o cuidador assumia esse papel em troca de um benefício para si. *Sentimento de disponibilidade*: quando o cuidador se considerava a pessoa mais indicada para o papel. *Sentimento de aceitação do contexto social*: quando o cuidador familiar entende que cuidar é o seu papel social.

Conclusões: Identificar tais sentimentos possibilitam ao profissional enfermeiro motivar os fami-

liares para o desenvolvimento desta atividade, e ainda tem potencial para redução da sobrecarga emocional do cuidador.

Palavras-chave: *Cuidadores; Familiar cuidador; Enfermagem; Assistência domiciliária; Emoções.*

Referências bibliográficas:

Melo, Ricardo Manuel da Costa, Rua, Marília dos Santos, & Santos, Célia Samarina Vilaça de Brito. (2014). Necessidades do cuidador familiar no cuidado à pessoa dependente: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem Referência, serIV*(2), 143-151. <https://dx.doi.org/10.12707/RIV14003>

Serra, I., & Gemito, M. L. (2013). Cuidadores informais: Quem quer ou quem pode? In F. Mendes, L. Gemito, D. Cruz, & M. Lopes (Eds.), *Enfermagem Contemporânea: Dez termos, dez debates* (Universida). Évora: Coleção E-books Oficinas Temáticas. No1. 2013. Retrieved from [http://www.esesjd.uevora.pt/informacoes/noticias/\(item\)/11403](http://www.esesjd.uevora.pt/informacoes/noticias/(item)/11403)

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011: Resultados Definitivos - Portugal*. (I. P. Instituto Nacional de Estatística, Ed.). Lisboa.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.607, de 10 de dezembro de 2004. Aprova o Plano Nacional de Saúde/PNS. *Diário Oficial da União* 2004; 13 dez.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)